

# VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

## A SOLIDÃO E A PSICANÁLISE FREUDIANA: UM ESTUDO DO FILME "MEDIANERAS"

Pedro Paulo Fernandes Inagaki (Programa de Iniciação Científica-UEM, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: pedroinagaki@gmail.com

**Palavras-chave:** Isolamento. Solidão. Relacionamentos. Medianeras. Psicanálise.

A solidão é comum em uma cultura que, como define Bauman, é permeada por relações de caráter utilitarista. Este trabalho é uma proposta de compreender o fenômeno da solidão e do isolamento, a partir de uma perspectiva psicanalítica, tendo como referência principal o filme “Medianeras” (no Brasil, “Medianeras: Buenos Aires na Era do Amor Virtual”), uma produção argentina e espanhola, dirigida e escrita por Gustavo Taretto, lançada em 2011. O filme retrata, através de monólogos e situações cotidianas, as decepções amorosas e anseios dos seus protagonistas, Martin e Mariana, vizinhos e moradores solitários de um complexo residencial em Buenos Aires. Ele, um designer de websites que pouco demonstra interesse em se locomover além dos confins do seu apartamento, e ela, uma arquiteta que nunca projetou um prédio e apenas trabalha como decoradora de vitrines. No decorrer do longa metragem, os espectadores se tornam testemunhas das suas fobias, frustrações devido a relacionamentos passados e desejos amorosos atuais, nos levando ao íntimo dos personagens – o que forma, assim, a base da análise. O estudo inspira-se nos padrões da análise psicanalítica de script fílmico delineada por Metz, em que aspectos do filme (os personagens, a trama, a cenografia) são tomados como um texto – um processo de transição do código audiovisual para o código narrativo que tem como fim encontrar novas compreensões da obra. Através de uma pesquisa bibliográfica do tema solidão, constatamos que há uma divisão entre as visões “negativas” e “positivas” sobre esta definição. A visão “negativa” da solidão é sempre representada através do caráter patológico, como algo que necessita ser normalizado. Por outro lado, considera-se “positiva” a solidão que registra para o sujeito a falta do outro, permitindo-o a realizar seu próprio estado de isolamento e segregação em relação ao meio social. Assim, o trabalho se organiza de forma a identificar estas visões no filme “Medianeras”, trazendo elaborações da psicanálise freudiana que nos auxiliam a esclarecer os conteúdos no filme. Elaborações sobre a identificação, narcisismo e o sofrimento decorrente do ideal da cultura de que o indivíduo deve relacionar-se ajudam a construir a compreensão do conteúdo exposto pelos personagens da obra em monólogos e diálogos. O isolamento aparece no filme como um discurso de autossuficiência que surge na ideia de suprir o mal-estar causado pela ausência do outro, ou seja, na tentativa de aplacar a angústia advinda dos relacionamentos frustrados. Constata-se que Martin e Mariana, no decorrer da história, também reconhecem o seu próprio estado de isolamento e a falta do outro presente na solidão, que culmina em uma sequência simbólica do filme, onde ambos personagens abrem janelas nas medianeiras – a face obscura e vazia dos prédios.